



22 A 26
DE OUTUBRO
DE 2024
FLORIANÓPOLIS - SC



Trabalhos Científicos

Título: Informações Hospitalares E Perfil Epidemiológico Acerca Das Bronquites E Bronquiolites Agudas Em Crianças Até 4 Anos Completos No Brasil.

Autores: JULIANA LONTRA GOMES PINTO (FACULDADE DE MEDICINA DE PETRÓPOLIS), ISABELA DE LIMA DEL ÁGUILA FARÁG (FACULDADE DE MEDICINA DE PETRÓPOLIS), CAROL GALEB MOSSI (FACULDADE DE MEDICINA DE PETRÓPOLIS), CRISTIAN HENRIQUE ALVES LINDOSO (FACULDADE DE MEDICINA DE PETRÓPOLIS), PEDRO BARROS GONZALEZ TELES (FACULDADE DE MEDICINA DE PETRÓPOLIS), LIVIA BERNADETTE TEIXEIRA FANTAPPIE (FACULDADE DE MEDICINA DE PETRÓPOLIS), PAULA CÂNDIDO COELHO (FACULDADE DE MEDICINA DE PETRÓPOLIS), LUIZA MEIRELLES SILVEIRA (FACULDADE DE MEDICINA DE PETRÓPOLIS), BEATRIZ PIOVESAN AZEVEDO (FACULDADE DE MEDICINA DE PETRÓPOLIS), BEATRIZ MOREIRA CRELIER (FACULDADE DE MEDICINA DE PETRÓPOLIS), JOÃO LUIZ RIBEIRO CAFFARO (FACULDADE DE MEDICINA DE PETRÓPOLIS), MARIA EDUARDA LOPES CEDEÇARI (FACULDADE DE MEDICINA DE PETRÓPOLIS), ISABELLE SCHUENCK RAMOS (FACULDADE DE MEDICINA DE PETRÓPOLIS), JULYANA GALL DA SILVA (FACULDADE DE MEDICINA DE PETRÓPOLIS), GLEICIELLY ZOPELARO BRAGA (FACULDADE DE MEDICINA DE PETRÓPOLIS)

Resumo: Caracterizadas como patologias que acometem o trato respiratório inferior, a bronquite e a bronquiolite agudas seguem sendo um grande perigo, sobretudo para crianças na primeira infância. Portanto, estudos que dediquem atenção sobre esse cenário mostram-se cruciais. Este estudo teve como objetivo avaliar os números de internações, óbitos e taxa de mortalidade da bronquite e bronquiolite agudas variando a faixa etária, entre 0 e 4 anos, sexo, raça/cor, e as diferentes regiões do Brasil, com um recorte temporal entre 2013 a 2023, visando descrever o perfil epidemiológico mais acometido. Trata-se de uma pesquisa com uma abordagem descritiva, quantitativa e retrospectiva, a qual baseia-se nos casos de internações e óbitos devidos a bronquite e bronquiolite agudas em crianças entre 0 e 4 anos notificados no Sistema de Informações Hospitalares do Sistema Único de Saúde (SIH/SUS), utilizando um recorte entre os anos de 2013 e 2023, para análise desses dados retirados do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS). Os dados coletados revelaram, apesar das variações anuais, um aumento de 101,4% das internações de 2013 a 2023. Na visão regional, a Região Sudeste apresenta-se na liderança, não só no número de internações, com 264.962 casos, mas também o número de óbitos, com 463 casos(em quantas crianças?), além de, nas duas categorias, ser acompanhada pelos valores da Região Nordeste, a qual apresentou 107.315 casos de internações e 316 óbitos nesse período. Os óbitos mostraram um declínio de 53,7% de 2013 para 2016 e houve um subsequente aumento de 244,7% até 2023, sendo registrados 231 casos neste último ano observado. Já a taxa de mortalidade, mostrou-se mais alta em 2020 (0,26), seguido por 2023 e 2022 respectivamente, e destacando-se na Região Norte, a qual apresenta taxa de 0,3, evidenciando uma grande preocupação neste território. Notavelmente, em 2020, a alta taxa de mortalidade contrastou com os baixos números de internação e óbito, indicando uma maior letalidade da doença neste ano. Diante disso, mostra-se também de suma importância a análise das duas diferentes faixas etárias consideradas na pesquisa, as quais apresentam um exorbitante acometimento de crianças menores de 1 ano em todas as categorias estudadas, sendo responsáveis por 77,4% do valor de internações, e 89,8% do número de óbitos. Além disso, é válido ressaltar a dominância do sexo masculino, com 58,6% dos casos de internações, e da raça/cor parda, com 39,5% também desses casos. Conclui-se, portanto, que houve um aumento geral dos valores no recorte temporal analisado, apesar das muitas mudanças anuais. Estes achados destacam a necessidade de um olhar mais atencioso para grupos mais vulneráveis, sendo eles, meninos menores de 1 ano, de raça/cor parda, residentes nas Regiões Sudeste ou Norte, as quais destacam-se no estudo, enfatizando a importância e necessidade de políticas públicas para a prevenção e tratamento de bronquites e bronquiolites agudas em crianças.